

## Temática Africana, Afro-brasileira e Indígena na Educação Infantil: uma análise do PNLD 2022

Camila Decól<sup>1</sup>, Caroline de Moraes<sup>1\*</sup>

\*Orientadora

<sup>12</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*  
Farroupilha. Farroupilha, RS.

### Introdução

O presente estudo é parte da pesquisa desenvolvida para o Mestrado Profissional em Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Ainda em construção, este estudo tem como objeto de análise a Literatura de temática africana, afro-brasileira e indígena encontrada em obras distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), no segmento Literário, edição PNLD 2022. A escolha da temática justifica-se pela necessidade emergente das relações étnico-raciais no ambiente escolar, suscitando a inserção de práticas pedagógicas que possibilitem a abordagem de temas da sociedade, potencializados pelo uso do material literário.

A apresentação de elementos, personagens e enredos pertencentes à história e cultura negra e indígena nas produções artísticas tem marcado presença no cenário literário desde o início dos anos 2000. Por intermédio deste estudo, o objetivo central é revelar como se dá a representatividade da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena com base nas obras literárias destinadas à Educação Infantil selecionadas a partir do PNLD Literário 2022, em concordância com as Leis 10.639 (Brasil, 2003) e 11.645 (Brasil, 2008). A análise conjunta de elementos que compõem a obra literária permite discutir a inserção de elementos negros e indígenas nas produções, destacando o contexto histórico e cultural, essenciais à formação da identidade dos estudantes.

Durante o processo de escolarização, a literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças. O contato com o texto literário desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento crítico, além de vivenciar diversas emoções. As obras literárias contribuem para a educação em favor do convívio social, uma vez que abordam temas relacionados ao cotidiano dos leitores, como o respeito, a

diversidade étnico-cultural e o combate às práticas de discriminação.

Os documentos, diretrizes e bases legais que regem a educação brasileira se apresentam favoráveis à implementação de ações afirmativas voltadas para as relações étnico-raciais. A Constituição Federal (Brasil, 1988), em seu artigo 3<sup>a</sup>, parágrafo IV, reconhece a necessidade de “[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Com a efetivação das Leis 10.639 (Brasil, 2003) e 11.645 (Brasil, 2008) (que destacam a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na Educação Básica), as discussões acerca das relações étnico-raciais potencializam-se e novas práticas pedagógicas emergem. Dessa forma, é imprescindível destacar o papel da Literatura enquanto estratégia de incentivo à efetivação de ações afirmativas, em que o ficcional surge como alternativa para o real, aproximando o leitor de novas realidades.

Thiél (2012, p. 12) realça que a “[...] educação para a cidadania, para o respeito à diversidade e para o desenvolvimento do pensamento crítico é necessária a todos”. Logo, a literatura indígena conduz o indivíduo a uma reflexão sobre o outro, o diferente, e sua inclusão/exclusão na sociedade. Em complemento, Santos, Gomes e Sousa (2024) reforçam que a literatura afro-brasileira colabora com o rompimento de representações que inferiorizam os negros e sua cultura, e que a prática literária contribui para o enfrentamento de preconceitos, primando pela identidade e valorizando tradições.

Extinto em 2014, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) foi o principal programa de compra e distribuição de livros do governo, marcado por sua robustez, foi relevante para o incentivo à leitura. Em 2017, o PNBE unificou-se ao PNLD tornando-se uma ramificação responsável pela distribuição de obras literárias em todas as etapas da Educação Básica (Brasil, 2017). A distribuição de materiais de forma gradual e gratuita permite que estudantes matriculados em diferentes contextos tenham acesso a produções de qualidade.

## **Metodologia**

O percurso metodológico deste estudo está amparado pelas abordagens qualitativa e quantitativa. A vertente qualitativa é permeada pela análise de documentos e textos que apresentam discussões sobre Literatura, Educação Infantil e temáticas Africana, Afro-brasileira e Indígena. Além disso, efetua-se a análise individual e a descrição das obras

literárias destinadas à Educação Infantil etapa Pré-escolar, distribuídas nos acervos 19 a 23 do PNLD de 2022. A análise quantitativa investiga o número de obras que compõem os acervos direcionados para a Educação Infantil etapa Pré-escola e, além disso, quantifica as obras contempladas pela temática central desta pesquisa.

### Resultados e Discussões

O PNLD Literário de 2022 é direcionado somente para a Educação Infantil, contendo 23 acervos compostos por diferentes obras literárias, sendo 12 acervos com obras mistas direcionadas para a etapa creche e pré-escola, seis acervos formados exclusivamente para a etapa creche e cinco acervos direcionados à etapa Pré-escolar. Para este estudo, investigam-se as obras de temática africana, afro-brasileira e indígena nos acervos 19 a 23. Como resultados parciais, revela-se que os cinco acervos comportam 270 obras literárias de títulos diversificados, entretanto, somente 13 atendem à proposta deste estudo, sendo 10 de temática africana e afro-brasileira e 3 de temática indígena.

A investigação apresenta que a temática Africana e Afro-brasileira no acervo 19 é representada por três obras, enquanto as obras Indígenas inexistem. O acervo 20 inclui duas produções para ambas temáticas. O acervo 21 não indicou obras com a temática Indígena, e revelou quatro obras de temática Africana e Afro-brasileira. O acervo 22 tem apenas uma obra com a temática Indígena. Por fim, o acervo 23 possui uma obra Africana e Afro-brasileira, e nenhuma de literatura Indígena. Diante disso, os resultados indicam que a distribuição de obras não ocorre de forma equânime nos cinco acervos do PNLD 2022 e, conseqüentemente, implica na baixa disseminação das obras de temática Africana, Afro-brasileira e Indígena, uma vez que a distribuição para as escolas é permeada pela escolha de acervos.

Por meio dessa investigação, tem-se como exemplo de obras selecionadas para a temática afro-brasileira: *Ubuntu, Madiba!*, de Regina Gonçalves; *O pequeno príncipe preto para pequenos*, de Rodrigo França; *Yakuba*, de Thierry Dedieu. No cenário da literatura indígena estão as obras *Tem índio pra todo lado!*, de Vinícios Ferraz, e *Curupira, brinca comigo?*, de Lô Carvalho, que são alguns dos poucos títulos encontrados pelo estudo. A pesquisa está em andamento, sendo que a próxima ação é realizar a análise individual das treze obras, compreendendo como ocorre a inserção das Leis 10.639 (Brasil, 2003) e 11.645 (Brasil, 2008).

## Considerações finais

Este estudo está em andamento e já apresenta algumas considerações, como a necessidade de pesquisas direcionadas ao PNLD para o ambiente educacional, ressignificando as ações de fomento à leitura literária no cenário escolar. Esses programas governamentais de investimento na educação investem em todas as etapas da Educação Básica, com isso, empregando valores orçamentários para a aquisição do vasto quantitativo de obras literárias. Contudo, identifica-se um baixo número de títulos voltados para a temática africana, afro-brasileira e indígena.

Com base nos estudos efetuados, evidencia-se a urgência de debates sobre as relações étnico-raciais no ambiente escolar, principalmente ao considerar a literatura como uma ferramenta de efetivação das Leis 10.639 (Brasil, 2003) e 11.645 (Brasil, 2008), contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Os estudos acadêmicos em favor da legitimação do discurso antirracista são recorrentes nos documentos e bases legais que normatizam a educação brasileira, entretanto, a concretização das ações afirmativas que valorizam a história e cultura dos povos afros e indígenas permanece como um desafio para a instituição escolar. Por fim, ao considerar o presente estudo em sua fase de construção, projeta-se que o compilado de dados e informações colhidas oportunize a projeção de um produto educacional voltado a atender às necessidades da sociedade brasileira.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Casa Civil, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

SANTOS, Domingos Dutra dos; GOMES, Guilherme Aguiar; SOUSA, Wraydson Silva. O eu, o outro e nós: a literatura infantil na construção antirracista. *In*: Organizadores: SOUSA JUNIOR, Manuel Alves de; RANGEL, Tauã Lima Verdan. **(Re) Construindo saberes**: raça, racismo e educação antirracista. Vol I. Itapiranga: Schreiber, 2024. p. 32-46.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa. pele sonora**: a literatura indígena em destaque. São Paulo: Autêntica, 2012.